LICENCIATURA E PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Licensing and psychology in middle school: Reporting a training experience

PAULINO-PEREIRA, Fernando César
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – GO

PEREIRA, Angela Maria
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – GO

ZACURA, Lucas Horácio
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – GO

RESUMO: Este trabalho é o resultado das atividades realizadas através da disciplina Estágio Supervisionado em Formação do Professor de Psicologia na Escola Estadual Anice Cecílio Pedreiro, localizada na cidade de Catalão- GO. O objetivo do estágio foi promover a inserção dos estagiários no contexto escolar de maneira a contribuir para a formação em docência. As atividades foram desenvolvidas com os alunos do ensino médio no período noturno. Este trabalho, em específico, teve como objetivo geral demonstrar os resultados obtidos pelo estágio em Licenciatura, assim como a relevância do processo grupal como formação crítica dos estudantes contemplados por nossa atuação. Tendo como método de trabalho, dentro de uma abordagem qualitativa, os instrumentos metodológicos tais como a observação-participativa de atuação, a utilização de Diário de Campo para coleta e registro de dados, semanalmente supervisões da relação teoria-prática e leituras sobre a docência em Psicologia e fundamentação teórica das técnicas grupais. A partir da inserção no campo, buscamos realizar vivências grupais, escutas terapêuticas educativas, de modo a contribuir com os jovens para desconstrução de juízos provisórios, preconceitos e pragmatismos existentes no contexto educativo, bem como auxiliar na construção de sujeitos autônomos e conscientes de seus papéis na sociedade. Também foi possível participar na construção crítica e emancipatória desses jovens e na escola como um todo, propiciando lugar de discussão, reflexão, problematização dos campos afetivo, operativo e valorativo, contribuindo para o crescimento pessoal e coletivo desses sujeitos.

Palavras-chave: educação, psicologia, licenciatura.

Abstract: This work is the result of activities carried out through the Supervised Internship in Psychology Teacher Training course at the Anice Cecílio Pedreiro State School, located in the city of Catalão- GO. The purpose of the internship was to promote the insertion of interns in the school context in order to contribute to teacher training. The activities were developed with high school students at night. This work, in particular, had the general objective of demonstrating the results obtained by the internship in degree in Psychology , as well as the relevance of the group process as a critical formation of the students contemplated by our performance. Using as a working method, within a qualitative approach, methodological instruments such as participatory

observation of performance, the use of Field Diary for data collection and recording, weekly supervision of the theory-practice relationship and readings on teaching in Psychology and theoretical foundation of group techniques. From the insertion in the field, we seek to carry out group experiences, listening to educational therapeutics, in order to contribute with the youth to deconstruct provisional judgments, prejudices and pragmatisms existing in the educational context, as well as assist in the construction of autonomous subjects and aware of their roles in society. It was also possible to participate in the critical and emancipatory construction of these young people and in the school as a whole, providing a place for discussion, reflection, problematization of the affective, operative and evaluative fields, contributing to the personal and collective growth of these subjects.

Key-words: education, psychology, bachelor's degree.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato das atividades realizadas pelos alunos do oitavo período, na disciplina Estágio Supervisionado em Formação do Professor de Psicologia, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão e pretende apresentar a atuação destes na Escola Estadual Anice Cecílio Pedreiro, no município de Catalão, Goiás.

O objetivo do estágio compreendeu o desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação do professor de Psicologia nos diversos contextos escolares, qualificando os discentes para o mercado de trabalho. Para isso, a disciplina foi composta por supervisões semanais com o nosso o professor-orientador, observações e visitas semanais à instituição concedente, além da realização de vivências grupais com os alunos. Portanto, neste trabalho iremos relatar como se deu esse processo de aprendizagem teórico-prática, especificamente nas atividades que competiram à dupla de estágio em questão, não abordando atividades realizadas coletivamente pelo grupo de estágio.

As visitas *in lócus* foram realizadas, semanalmente, no período noturno entre 19:00hs e 22:30hs, especialmente nas turmas 1ºD, 2ºC e 3º C do Ensino Médio. No início das atividades do Estágio em campo, tratamos de acompanhar as aulas da professora de Educação Física, que ocorriam na segunda feira. Todavia, com a alteração no calendário escolar, as aulas de educação física foram transferidas para os dias de quarta-feira, fato que coadunou na nossa mudança em acompanhar as aulas de Língua Portuguesa e Literatura no 2ºC e 3ºC.

Entendemos que a justificativa desse trabalho é expor a importância da licenciatura em Psicologia no Ensino Médio, como fundamental ferramenta para a tomada de consciência dos alunos acerca de suas escolhas e a ressonância das mesmas em sua vida cotidiana, assim como trabalhar, através dos processos grupais, questões relevantes a subjetividade e identidade dos alunos envolvidos neste processo.

Sendo assim, temos como objetivo geral deste trabalho, demonstrar os resultados obtidos pelo estágio em Licenciatura, assim como a relevância do processo grupal como formação crítica dos estudantes contemplados por nossa atuação.

Por ser este, um trabalho de orientação qualitativa, as ações basearam-se, em termos metodológicos, na pesquisa-participante, ou seja, uma pesquisa ativa e engajada. Assim, buscamos conhecer e compreender o contexto por meio da própria prática (Engel, 2000). Para além do conhecimento da realidade, o sujeito, nesse tipo de pesquisa, participa ativamente da produção de conhecimento, desmitificando a dualidade existente entre professor-aluno. No que se refere ao professor, cabe a este possuir uma escuta flutuante e aberta frente ao cotidiano das pessoas, neste caso, aos alunos.

Nesta perspectiva, como principal dispositivo de atuação dentre as atividades realizadas, podemos enfatizar as técnicas grupais e escutas terapêuticas-educativas, as quais possibilitaram a criação de um espaço para a catalisação da produção sócio afetiva dos alunos, contribuindo para uma formação reflexiva e emancipatória.

Assim, para a realização das atividades, partimos do pressuposto de que a educação se dá através de uma relação dialética, autêntica e problematizadora entre educador e educando, de modo que ambos se constroem, dialeticamente, a partir da desmistificação da realidade. Assim, como escreve Freire (1997) “(...) na prática problematizadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo”. (p.75).

O instrumento de coleta de dados foi através das observações da sala de aula, realizações e coordenações de vivências terapêuticas-educativas, e escuta dos alunos; o registro de dados se deu por meio de diário de campo

(Pelissari, 1998), onde semanalmente eram registrados todas as atividades observada, bem como coordenadas pelos estagiários, alunos e professor da escola, em sala de aula, bem como em conversas pelo pátio; a análise dos dados se deu com base no referencial teórico abaixo, bem como nas orientações e apontamentos em períodos de supervisão com o professor-orientador do estágio.

Revisão de Literatura

No que diz respeito a educação no Ensino Médio, é importante compreender, como afirma Dadico (2009), que o ensino nessa fase escolar tem por objetivo a formação do estudante enquanto cidadão bem como a preparação para o mundo do trabalho. Posto que, para a construção da cidadania, o professor de psicologia, ao aliar teoria e a realidade de seus alunos, pode promover um espaço no qual os alunos possam se emancipar no e do processo educacional para a vida, pois "(...) a Psicologia, como área de conhecimento acumulado e de prática social comprometida, tem contribuições relevantes para a constituição dos jovens como seres humanos críticos e transformadores. " (Leite, S. 2007, s/p)

Sabe-se que a realidade posta, cotidiana, está repleta de discursos e comportamentos que comumente pode ser que não sejam repensados, refletindo na instituição de ensino. Devido a este fato, características da vida cotidiana como os juízos provisórios, o pragmatismo e a imitação (Collares & Moyses, 1996), podem ser recorrentes no contexto escolar. Sabendo disso, cabe ao psicólogo licenciado em Psicologia, ser peça fundamental para análise e trabalho crítico na escola, indo além dos limiares da visão de biologização, que coloca causas somente biológicas frente a problemas institucionais e de aprendizagem. Para tanto, a autora afirma: "Somente através de rupturas nessa muralha de preconceitos será possível construir uma escola politicamente comprometida com a classe trabalhadora. " (Collares & Moyses, 1996, p. 23).

O trabalho se suspensão do cotidiano, pode se caracterizar como uma das funções do licenciado em psicologia, visto que a escola é um espaço sócio-político, que tem por objetivo a desconstrução e construção de ideias, sobretudo

as que compõem a esfera do senso comum, dentre elas, os preconceitos da vida cotidiana:

> *Ser capaz de se elevar à esfera do humano genérico, suspendendo a vida cotidiana e suas injendáveis solicitações, e daí ser capaz de transformar seu cotidiano é essencial se pretendemos ser sujeito de nossa própria história.* (Collares & Moyses, 1996, p. 24)

Leite (2007) afirma que a Psicologia, enquanto disciplina, almejava objetivos maiores que apenas preparar os jovens para o mercado de trabalho. Tinha como objetivo auxiliar na busca pela superação da alienação a qual todos os indivíduos estão sujeitos.

Para o melhor entendimento do termo *preconceito*, Heller (2004) diz que este é um tipo particular de juízo provisório, ou seja, quando a ciência questiona, refuta determinado juízo e este continua inabalado contra todos os argumentos da razão, ele é então considerado preconceito. Assim entendemos, a partir do exposto por Heller (2004), que pelo menos em parte, os preconceitos são produtos da vida e do pensamento cotidiano.

O preconceito pode acontecer forma agressiva, tanto na escola quanto fora dela. Segundo Patto (2005) é aqui que ingressamos no território da barbárie, não a entendida por Freud como aquilo que vai contra os bens culturais (ordem, beleza, etc), mas barbárie como colocada por Adorno (1995) como uma situação social na qual as pessoas não se comprometem com esta sociedade e mantêm relações baseadas na agressividade. O projeto iluminista de humanizar a vida através da razão, não pode atingir seus objetivos, uma vez que a razão desprovida de reflexão passou a ser usada a serviço da dominação, se tornou razão técnica.

O conhecimento técnico-científico, a serviço do progresso, acabou por mutilar a inteligência e contribuir para a instalação da barbárie na sociedade. Além disto, proporcionou uma forma de relação social em que o outro só interessa como meio para realizar interesses individuais (Patto, 2005), isto devido à forma de regulação do social, que ao permitir ou não a realização das demandas pulsionais, determina a oscilação do sujeito entre os pólos narcísico e alteritário de seu psiquismo. Determinando sua fixação no pólo narcísico,

coloca o outro nesta posição de objeto predatório para o gozo daquele, o outro se transforma em algo descartável (Costa, 1988).

De acordo com Patto (2005) esta situação atual refletida na escola, aluno e professor se digladiam, impossibilitando-os de reconhecer o inimigo. Além disto, outras duas características da educação podem aqui ser citadas como características da sociedade atual, que são o horror às diferenças individuais e o desejo de controle do aluno no ato de educar.

Tudo isto está no campo da relação, nos educadores e nos conteúdos que transmitem, está na semiformação que é como Adorno nomeia a educação dominada pela indústria cultural, que desvaloriza a experiência e o pensamento. Esta educação, assim como a industrialização vai buscando novas técnicas como o controle, a precisão, a produtividade, a economia de tempo e dinheiro, etc. (Paulino-Pereira, 2007).

É pela constatação da existência de tipos diversos de preconceito na escola que se faz necessário a inclusão de uma nova disciplina no currículo escolar, a psicologia (Patto, 1981). Esta viria a trabalhar com estes alunos vítimas de preconceito, de forma que os fizesse refletir sobre o assunto e ainda proporcionar um espaço para a discussão do tema levando-os ao conhecimento de como, quando e o porquê dos preconceitos serem formados; de quem os constrói; de quem os quebra etc. O professor de psicologia, nesta situação, serviria como mediador, ou seja, ele instigaria os alunos a pensar sobre o preconceito e ainda fazer com que eles tenham uma visão critica sobre assunto e como esse tema se relaciona com a sociedade.

Silvia Lane (1933-2006) considera o ser humano como manifestações de uma totalidade histórico-social, produto e produtor de história. A partir da compreensão das relações grupais torna-se possível identificar as diferenças e as semelhanças nas experiências individuais, há também o confronto de valores, de experiências, de sentimentos e de informações que gera reflexão e valorização dos indivíduos. Lane (1989) e Reboredo (1995) retornam aos estudos de Sartre e Lapassade para destacar o papel das instituições que serializam os indivíduos, tornando as relação entre os membros do grupo uma somatória em torno de uma determinada tarefa.

Para Sartre (apud Reboredo, 1995)[1], a dialética se dá no movimento de humanização do homem a partir da mediação dos grupos e o pensar a práxis sob a ótica do materialismo histórico, para o autor, significa envolver uma relação dialética entre a objetividade e a subjetividade a partir da "exteriorização do interior" e da "interiorização do exterior". Sendo assim, o grupo sempre atua em três campos: operativo, afetivo e valorativo.

> *A movimentação dos sujeitos no grupo dentro dos Campos Afetivo, Valorativo e Operativo revela-se no compromisso firmado com o grupo no qual as relações e projetos são revistos e reorientados, dando atenção e colaborando com os desejos e necessidades individuais dos sujeitos. Ao mesmo tempo, criam alternativas para viabilizar o que querem* (Paulino-Pereira, 2014, p.21).

A compreensão da movimentação do grupo para Sartre diz respeito a um constante movimento com o objetivo de totalização. Estes momentos ocorrem e se desenvolvem somente se cada integrante e o grupo assumem e decidem alcançá-los.

Os grupos Terapêutico-Educativos possibilitam que os membros se identifiquem e se reconheçam através da relação de seus valores e sentimentos, produzindo de forma coletiva ações políticas, capazes de levar à transformação da estrutura e funcionamento da sociedade. Reboredo é, portanto amparada por Martins (2003) quando esta diz que o processo grupal estimula a reflexão individual e coletiva, no sentido de possibilitar que seus membros se conscientizem de sua identidade psicossocial.

Atividades Desenvolvidas e Discussão

Dentre os trabalhos realizados, as metodologias das atividades desenvolvidas buscaram a todo o momento coletar informações acerca da instituição, das professoras que foram acompanhadas até então, bem como dos alunos, a fim de produzir conhecimento em uma relação entre teoria e prática. No decorrer do ano letivo foram elaboradas vivências em caráter de grupos terapêuticos-educativos, a fim de propiciar espaço de discussão e reflexão, de forma crítica. (Reboredo, S/D).

Inicialmente, a professora acompanhada era a de Educação Física, iríamos, portanto, acompanhar o primeiro, segundo e terceiro anos do período noturno com esta professora. Tanto de imediato, quanto com o decorrer do primeiro semestre, pudemos perceber grande displicência por parte da professora para com sua aula. Basicamente, em todas as aulas ela deixava a atividade por conta dos alunos, e aqueles que não desejassem jogar, não havia problema em ficar conversando ou usando o aparelho celular.

Quando questionada sobre muitos alunos de todas as turmas noturnas não participarem, ela disse que os deixa livres, devido ao fato de muitos trabalharem durante o dia e estarem cansados durante a noite, além do fato de a disciplina não ser obrigatória no ensino noturno, em consonância ao que estipula a lei nº 10.793, de 01/12/2003 e Parecer CEE 526 / 99, uma vez que, segundo a professora, muitos alunos trabalham por seis horas diárias nos programas de estágio remunerado que fazem nas instituições da cidade, estando assim em regularidade com estipulado pela LDB.

Em todas as nossas participações nas aulas de Educação Física (que perpetuaram até o dia 29 de Junho), houve muito espaço para diálogo e aproximação com alguns alunos, visto que vários deles permaneciam sentados na arquibancada da quadra. Destes que estabelecemos contato, grande parte, ao saber que éramos estagiários do curso de Psicologia, vinha imediatamente até nós para conversar, perguntar sobre o curso, sobre o que iríamos fazer. Também perguntavam sobre dúvidas pessoais acerca de outros assuntos.

No terceiro ano, interagimos com os alunos participando com o vôlei, no segundo, com o handebol. Com o primeiro ano não nos inserimos nos jogos. No terceiro ano percebeu-se uma dominação masculina do espaço da quadra. Demais comportamentos de alguns garotos da turma foram alvo de críticas durante os momentos de conversa que pudemos ter com as garotas, sobretudo. As garotas desta turma se recusavam a jogar pelo fato de os garotos “serem rudes e sem paciência”. Um dos estagiários da dupla participou de dois jogos nesta turma. No momento dos jogos era perceptível o tom de brincadeira (sarcasmo), tanto com o esporte quanto na relação dos colegas entre si.

No mês de Maio foi realizada uma vivência terapêutica-educativa intitulada de “Jogo do contorno”, em todas as três turmas acompanhadas, separadamente, em sala, com objetivo de diagnóstico do grupo, a fim de maior

compreensão acerca dos grupos e seu funcionamento – a detalhada técnica é de fácil localização na web.

Tabela 1: Maio

Nome	Objetivo	Turma e quantidade de participantes
Jogo do contorno	Realizar diagnóstico grupal, captando demanda para elaboração dos encontros posteriores. Enfoque no campo operativo do grupo.	1º ano – 8 participantes 2º ano – 10 participantes 3º ano – trinta participantes

Para esta técnica os alunos estavam dispostos em círculo, e cada um deles deveria desenhar um avatar (simples) que o representasse, ao centro de uma folha em branco, e deveria escrever seu nome junto ao desenho.

Por conseguinte, o desenho iria "girar" em sentido horário, para o colega do lado, de modo que quem recebeu a folha do colega, deveria escrever características do mesmo em sua visão, podendo ser qualidades ou defeitos. O desenho de cada participante deveria passar por todos até retornar ao proprietário.

Após este primeiro momento, abriu-se a roda de conversa para verificar os sentimentos e a interpretação de cada um frente ao que foi escrito pelos colegas. Ao falar dos sentimentos os sujeitos trazem questões do cotidiano que abrangem o campo afetivo, podendo expor seus sentimentos em relação ao cotidiano e ao tema proposto na vivência.

A princípio, os termos apresentados pelos participantes, contidos em suas folhas, continham repetidamente: "legal" e "gente boa". Entretanto, ao adentrar mais a fundo na discussão, temas e conflitos surgiram da roda de conversa, e, ao dar maior enfoque na discussão sobre como "se vê o outro e como o outro te vê", questões mais recorrentes foram, que abrangem os demais campos – valorativo e operativo - através do processo grupal, trabalhadas pelos estagiários, visando desconstruir características da vida cotidiana, tais como, juízos provisórios de valor e pragmatismo, que, segundo Collares & Moyses, (1996) são questões recorrentes no cotidiano escolar.

Logo após a primeira vivência a escola entrou em férias. Com o retorno das aulas em Agosto, tivemos de acompanhar a professora de língua

portuguesa, Maria Abadia, às segundas feiras, visto que o horário havia mudado e Alina estaria ministrando Educação Física na quarta feira, dia inviável para a dupla estar visitando o colégio. Desta forma, a priori foi definido que seriam aplicadas em outras oportunidade as vivências pensadas com a disciplina de Educação Física.

A atuação se daria no âmbito do corpo como capital, visando trabalhar a dicotomia entre conceitos éticos e estéticos, a expressão do corpo através de dança, teatros e resgates de brincadeiras de rodas dentre outras percepções que envolvam o físico e a subjetividade, a serem realizadas no segundo semestre, aonde iríamos também discutir gênero por meio de colagens e vivências no campo valorativo, e atender a demanda sobre sexualidade, para além das conversas com os grupos na quadra, com o intuito de envolver toda a turma no que tange ao assunto.

Além da possibilidade de trazermos também jogos educativos que trabalhem questões como auto-imagem corporal, padrões de beleza, saúde e outros temas que possam surgir segundo a demanda dos alunos do ensino médio, discutindo o lugar do corpo na sociedade.

No entanto, com o decorrer do segundo semestre, por questões de tempo e disponibilidade o trabalho com a Educação Física foi encerrado. Com esta mudança de disciplinas acompanhadas por nós, entretanto, reavaliamos a possibilidade de novas demandas correlacionadas aos conteúdos de Literatura e Gramática para a promoção de novas atuações, acompanhadas no último semestre.

Também é de suma importância apresentar as demandas subjetivas durante a atividade de estágio. No decorrer das observações, duas alunas requereram atenção individual por parte de um dos estagiários, que realizaram as escutas terapêuticas de aproximadamente trinta minutos, no intervalo e durante os horários de observações com as mesmas.

O que sustenta a atenção do profissional de psicologia inserido na escola, nesta espécie de acolhimento em escuta terapêutica acerca de demandas trazidas pelos alunos, é o fato de que quando o comportamento interfere no processo educativo, o tema passa a ser de responsabilidade do profissional em saúde mental, e não do educador, visto que o psicólogo pode

visualizar os casos de maneira especializada, e pode propor ações que visem trabalhar o que dificulta o processo de aprendizagem. (Reger, 1989).

Em um dos casos, a estudante de 17 anos, que cursa o segundo ano, procurou a estagiária afirmando precisar conversar sobre suas notas, uma vez que por mudanças socioeconômicas familiares não havia mais condições de voltar ao acompanhamento particular que fazia anteriormente, em decorrência de um abuso sexual ocorrido com ela anos atrás, gerando assim ansiedade e automutilação, motivos pelos quais ela passou por um longo tratamento psiquiátrico e psicológico, suspenso atualmente, sendo oferecido a ela um espaço para sua narrativa durante os intervalos da aula, assim como acompanhamento na Clínica Escola, o que, segundo ela não seria possível dada sua rotina atual de trabalho e estudo e ao deslocamento até a Universidade.

Podemos ver aqui, segundo Reger, (1989), que a intervenção frente a problemas de aprendizagem pode estar ligada a demandas subjetivas que a partir do acompanhamento psicoterápico podem ser solucionadas, garantindo, assim, ao estudante a melhora do seu processo educacional.

As atividades retomadas no final do mês de setembro, visavam propiciar a aplicação das atividades pedagógicas avaliativas denominadas regências, que foram realizadas como objetivo de conclusão do estágio de formação licenciados em psicologia.

Para continuar o caminho até a regência, no mês de setembro fora elaborada mais uma atividade, para trabalhar as questões e dúvidas recorrentes dos alunos frente à o que sentiam e pensavam que deveriam fazer frente a seus respectivos futuros, além de conversar sobre o que os motivara a tais caminhos; demanda apresentada pelos próprios alunos ao longo das aulas observadas. A vivência foi aplicada somente com o terceiro ano, contendo aproximadamente trinta participantes, e fora organizada da seguinte forma:

Tabela 2: Setembro

Nome	Objetivos	Turma e quantidade de participantes
O que queremos ser?	Trabalhar campo valorativo a partir de demandas de conflitos internos e dúvidas dos estudantes sobre qual caminho seguir após a conclusão do ensino médio.	3º ano – 30 pessoas

No decorrer da vivência acima, muitas dúvidas, angustias e frustrações foram trazidas para a roda de conversa; os jovens se mostraram desinformados sobre o que fazer ao término do ensino médio; há pressão das famílias para que eles entrem no mercado de trabalho com urgência e contribuam na manutenção das despesas domésticas.

Reboredo (1995) afirma que nas ações educativas, algumas temáticas podem ser trabalhadas em situações lúdicas, principalmente quando essas temáticas criam tensões, constrangimentos ou são de difícil compreensão para o coletivo.

Observamos nos relatos, que a vida desses jovens é de enfrentamento ou subjugação aos preconceitos cotidianos, como aponta Heller (2004); todos os dias é uma batalha a ser venciada. Ser pobre, de periferia, ter estudado em escola pública, parece ser um atestado de fracasso, de não perspectivas, de insucesso, para esses jovens.

Outra vivência ocorreu na semana anterior a regência, pela proximidade com as avaliações do ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio. Ralizou-se uma vivência de relaxamento e técnicas de concentração e respiração, seguidas de uma roda de conversa sobre as expectativas dos alunos do terceiro ano em relação á prova, trabalhando coletivamente as demandas que surgiram. Temas como ansiedade e medo de uma possível frustração foram recorrentes entre os participantes. Diferentemente, os participantes que não iriam realizar Enem, não transitavam entre essas queixas, porém em sua participação contaram o que pretendem realizar após o ensino médio e qual trabalho desejam seguir.

Tabela 3: Outubro

Nome	Objetivos	Turma e quantidade de participantes
Relaxamento	Propiciar momento de relaxamento e conversa sobre ENEM, dialogar expectativas para a prova e para os que não iriam a realizar.	3º ano – 30 participantes

Na vivência acima, centrou-se muito tempo na técnica de relaxamento, tendo pouco tempo para a roda de conversa. Mesmo assim, pudemos ouvir dos

jovens suas demandas de pressão por um exame que, segundo eles, não ajudaria em nada as suas vidas; somente serviria para a escola tem um índice avaliativo pelo governo. Foi nesse momento que aproveitamos para informar todas as possibilidades de entrada e manutenção em universidades públicas via ENEM.

Essas informações deram mais coragem e disposição para a realização do ENEM. Observa-se aqui que uma experiência que seria “apenas” de relaxamento, abre portas para discussão de questões referentes ao campo operativo e valorativo na vida dos sujeitos (Reboredo, 1995).

Na semana seguinte trabalhamos, por meio de uma análise crítica, o conto de Machado de Assis “O Espelho”, no dia 06/11/2017, onde durante cinqüenta minutos, apresentamos Conceitos de Identidade, Trabalho e Contemporaneidade, tomando a literatura como possibilidade de interlocução e focando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e identidade do sujeito contemporâneo presentes na obra.

Tabela 4: Novembro

Nome	Objetivo	Turma e quantidade de participantes
Regência: O Espelho – Machado de Assis	Trabalhar conceitos de trabalho e identidade com os alunos e alunas	3º ano – 30 participantes

Este tema foi trabalhado em consonância ao conteúdo ministrado pela disciplina de Literatura, através do conto de Machado de Assis, expoente do Realismo enquanto gênero literário, no Brasil e os recursos metodológicos utilizados para a aula expositiva foram um retroprojetor e uma caixa de som.

Entendemos que a construção da identidade na contemporaneidade deve ser problematizada a partir da exposição dos indivíduos ao capital e a forma como o trabalho na nossa sociedade é gerido em tal contexto, visto que as identidades se metamorfoseiam durante a exposição dos indivíduos aos determinantes do mundo do trabalho. (Ciampa, 2004)

Nosso objetivo visou construir reflexões sobre como as relações de trabalho influenciam no processo de constituição da identidade (Ciampa, 2004) dos sujeitos, bem como promover reflexão aos alunos acerca dos seus papeis na sociedade enquanto indivíduos que se inserem no mercado de trabalho,

ajudando assim no processo de reflexão crítica no que compete à contemporaneidade e identidade profissional, fazendo assim interseção entre o Realismo como movimento literário e o pensamento crítico, auxiliando no processo de escolha profissional, e suas ressonâncias.

Durante a aplicação da regência, os alunos percebendo que seria uma atividade avaliativa para nós e que nosso orientador estava presente, colaboraram com o silêncio e com atenção. No início da aula, alguns alunos ainda estavam dispersos, porém, foram reprimidos pela professora da turma e por alguns colegas que perceberam a importância da situação.

A parte expositiva fora dividida entre ambos os estagiários. Primeiramente foi contextualizado, por meio de uma apresentação de slides, o conto de Machado De Assis, passando pelo momento histórico da obra, suas características enquanto integrante do movimento literário Realismo, contemplando assim a ligação com a disciplina Literatura.

Um dos estagiários, então, finalizando este momento, abre o espaço de discussão sobre o tema para os alunos (Freire, 1997). Neste momento houve participação de boa parte dos adolescentes, entretanto não foi possível ouvir a todos, devido à limitação de tempo.

Como a temática era muito recorrente na vida dos alunos e alunas, houve várias considerações. A primeira delas, referente ao status que certas profissões carregam na cultura brasileira, o aluno disse como certas profissões são superestimadas e outras, menosprezadas socialmente, sendo que, todas estão em relação umas com as outras.

Em seqüência a este assunto, surge uma temática já tocada anteriormente pelos alunos nos momentos de aula: salário de um professor. Uma das alunas, baseando-se na realidade da professora de Literatura e língua Portuguesa, que, segundo esta aluna, tem uma boa remuneração financeira pelos vários anos de profissão, qualidade do serviço e por trabalhar em diferentes escolas (Paulino-Pereira, 2007). Com esta colocação surgiram contrapontos de outros colegas sobre este fato. Alguns já pontuaram que com a maioria dos profissionais desta área, a situação não é esta e existe desvalorização com a profissão de professor, no Brasil.

Neste contexto, segundo Leite (2007), a atuação do professor no ensino médio deve propiciar uma dimensão humanizada da ação educativa, por meio

deste processo crítico reflexivo que envolva as práticas de professor e aluno, sendo assim, comprometida com a formação de jovens críticos e transformadores da realidade social em que estão inseridos.

Entretanto, sabemos que a docência nesta perspectiva não interessa ao sistema neoliberal, que visa formar uma classe trabalhadora apta as necessidades do mercado, cabendo assim à necessidade de uma posição ética política dos licenciados, frente às condições de trabalho oferecidas pelas escolas, neste contexto.

Para além do exposto e retomando a discussão anterior, merece destaque na apresentação da regência avaliativa um recorte do conto de Machado De Assis, em que se faz uma intersecção da alma interior: “o olhar de dentro para fora”, e da alma exterior: “o olhar de fora para dentro” representando no espelho como reflexo da tensão entre simples Jacobina e o Jacobina-Alferes. Correlacionando isto com o trabalho na contemporaneidade, em especial aos alunos do terceiro ano, que estão em um momento em que irão escolher sua futura profissão, levando a eles a perspectiva de que, para compreender seu processo de escolha é preciso estudar seu movimento pessoal, seus sentidos e a dialética da sua história.

Considerações Finais

A guisa de conclusão, a partir das reflexões acerca do processo de formação em Licenciatura propiciadas por este estágio, pensamos que a experiência, apesar de desafiadora, correspondeu para além de nossas expectativas iniciais, enquanto uma observação participante.

Estar no colégio pelo período de todo o ano letivo nos provocou uma série de construções e desconstruções sobre o fazer e o pesquisar do profissional de psicologia no ensino médio. De modo que, a pesquisa qualitativa participante fora indispensável para pensar e olhar a instituição como porta de entrada da comunidade.

Pensando sobre o trabalho efetivamente da licenciatura em psicologia, atuando no ensino médio, pode-se perceber que há campo e demanda para criar e realizar trabalho na área. Entretanto, pela disciplina de psicologia estar retirada de cena do ensino médio, pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB) em 1996, a nossa atuação, de início, era um tanto quanto confusa e desafiadora. Lendo autores como Leite (2007), Patto (2005); Reboredo (1995), Paulino-Pereira (2007), foi possível estabelecer um caminho de trabalho e intervenção para construir e desconstruir práticas e reflexões no ambiente da sala de aula e do colégio como todo. A metodologia ativa de participação propiciou a interação e integração entre estagiários, alunos e professores da escola, criando uma relação de confiança e apoio mútuos.

Todavia, mesmo como formação complementar, a experiência no estágio supervisionado em formação do professor de psicologia (licenciatura), para nosso percurso e formação profissional e humana foi de muita importância. Visto que a experiência no ambiente escolar propiciou a busca por novos conhecimentos, relacionados a essa área, e, sobretudo, nos desafiou a pensar e repensar nossa prática enquanto profissionais de psicologia constantemente, a fim de somar forças e colaborar com a construção do futuro e presente dos jovens dos quais tivemos contato, e da própria escola.

Sendo assim entendemos que o trabalho alcança o objetivo de "demonstrar os resultados obtidos pelo estágio em Licenciatura, assim como a relevância do processo grupal como formação crítica dos estudantes contemplados por nossa atuação", pois a observação-participante e as vivências terapêuticas-educativas, bem como a escuta oferecida pelos estagiários à escola foi de importante relevância para o entendimento de que, a psicologia tem seu lugar na formação educacional dos jovens, bem como na construção crítica e e emancipatória dos mesmos, atuando como lugar de discussão, reflexão, problematização dos campos afetivo, operativo e valorativo, contribuindo para o crescimento pessoal e coletivo desses sujeitos.

O contato com alunos que estudam no noturno, mesmo cansados e desmotivados mostra que eles apresentam-se também como resistência a um sistema neoliberal. A oportunidade, durante a regência e as vivências, de abordarmos as questões inerentes ao trabalho e oportunidades de inserção no campo profissional e também discussões acerca de vocação e escolhas subjetivas da profissão almejada, por meio do processo grupal em que, segundo Collares & Moyses (1996), visou tornar os alunos capazes de elevar-se a posição de humanos genéricos, possíveis, assim, de suspenderem a vida cotidiana pragmática e se elevarem, adquirindo um potencial transformador das suas

relações cotidianas e de suas próprias histórias, mesmo que nosso período de atuação tenha sido limitado (Heller, 2004).

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. 2ª Ed. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 1995.

BRASIL, **Ministério da Educação.** Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, Wanderley (Orgs). Psicologia Social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: **Brasiliense,** 2004. p. 58-75.

COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M. A. A. Sobre Alguns Preconceitos No Cotidiano Escolar. In: Preconceitos No Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização. São Paulo/Campinas: **Cortez Editora**/Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências Médicas, 1996.

COSTA, J. F. Narcisismo em tempos sombrios. In: BIRMAN, Joel. Percursos na História da Psicanálise. Rio de Janeiro, **Taurus,** 1988.

DADICO, L. **Práticas educacionais distintas: a psicologia no ensino médio paulista**. São Paulo, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em janeiro de 2018.

ENGEL, G. **Pesquisa-ação**. Curitiba, 2000. p.181-191.

FREIRE, Paulo. Educação " bancária" e educação libertadora. Em: PATTO, M,H.S. (org) Introdução a Psicologia Escolar. 3 ed. Revisão atual. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 1997.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a Historia. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. **Editora Paz e Terra**, 2004.

LANE, S. T. M. O processo grupal. In: (org.). Psicologia Social: o homem em movimento. 8ª ed. São Paulo: **Editora Brasiliense**, 1989. p. 78-98.

LEITE, S. A. **Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. Ribeirão Preto**, 2007. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttextpid=S1413-389X2007000100003> Acesso em janeiro de 2018

MARTINS, S. T. F., Processo Grupal e a Questão do Poder em Martín-Baró. **Psicol. Soc**., Porto Alegre, v.15 n.1, jan./jun. 2003

PATTO, M. H. S. Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo, **Casa do Psicólogo**, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza**. Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1981.

PAULINO-PEREIRA, Fernando César, AYOUB, Manuela Cornachioni, DEBUSSI, Shirlei Neves. Violência e educação - Algumas contribuições da Psicanálise Freudiana e da teoria crítica. In: **Revista Pedagógica**, UnoChapecó, n. 19, ano 9, p. 7-30, jul./dez.2007

PAULINO-PEREIRA, F.C., **Psicologia Crítica**: Integração Entre Teoria E Prática Na Comunidade. 2014. Disponível em: http://docslide.com.br/documents/psicologia-critica-integracao-entre-teoria-e-pratica-na-comunidade.html. Acessado em 13 de abril de 2020.

PELISSARI, Maria **A. O diário de campo como instrumento de registro**. Piracicaba/SP, 1998.

REBOREDO, Lucília Augusta. **As Técnicas Grupais como Recurso Educativo. Apontamentos de sala de aula**. S/D.

REBOREDO, L. A., De Eu e Tu a Nós: O grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. 2ª edição. Piracicaba: **Ed. Unimep**. 1995.

REGER, Roger. Psicólogo escolar: educador ou clínico. In: PATTO, Maria Helena S. (org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

Ref.:Para uma leitura mais profunda à respeito das categorias sartreanas recomenda-se à leitura de Sartre (1963) ou do livro “De Eu e Tu a Nós” de Lucília A. Reboredo.

SOBRE OS AUTORES:

Fernando César Paulino-Pereira
Formação de Psicólogo pela Universidade Metodista de Piracicaba (2000), graduação em Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (1994), graduação em Licenciatura em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (2000), mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1999), doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), Pós-Doutorado pela PUC-SP em Psicologia Social (2015). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás.
E-mail: epifania.cps@gmail.com

Angela Maria Pereira
Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG-RC) - E-mail: angelamariavenda@hotmail.com

Lucas Horácio Zacura
Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG-RC) - E-mail: lucaszacura@gmail.com